

Principais dificuldades no atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro autista - Revisão de literatura

Main difficulties in dental care for patients with Autism Spectrum Disorder - Literature review

Principales dificultades en la atención odontológica de pacientes con Transtorno del Espectro Autista - Revisión de la literatura

Recebido: 20/11/2024 | Revisado: 26/11/2024 | Aceitado: 27/11/2024 | Publicado: 30/11/2024

Vitória Aparecida Pinheiro Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7220-2727>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: avitorialima577@gmail.com

Marina Lins Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3720-9575>

Universidade Estadual Paulista, Brasil

E-mail: marina.linsmiranda@gmail.com

Resumo

O atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrenta desafios devido a dificuldades de comunicação, questões sensoriais e comportamentais, o que aumenta o risco de problemas bucais. A escassez de profissionais capacitados agrava essa situação, já que apenas uma pequena parte dos dentistas está preparada para atender essas necessidades. Para um atendimento eficaz, é necessário adaptar o ambiente clínico, aplicar técnicas de manejo comportamental e, em casos graves, recorrer à sedação. A formação contínua dos profissionais e o trabalho em equipes multidisciplinares são essenciais para melhorar o atendimento e a qualidade de vida desses pacientes. O objetivo do presente estudo é analisar as dificuldades no acesso ao atendimento odontológico de pacientes com TEA, avaliar a formação dos profissionais e as práticas clínicas, e sugerir estratégias para aprimorar esse atendimento. A metodologia inclui uma revisão de literatura qualitativa, com análise de estudos publicados a partir de bases de dados como PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Para melhorar a qualidade do atendimento, é fundamental investir na formação contínua dos profissionais de odontologia, com ênfase em práticas inclusivas e técnicas específicas para o TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde bucal; Cuidados odontológicos; Doenças bucais.

Abstract

Dental care for patients with Autism Spectrum Disorder (ASD) faces challenges due to communication difficulties, and sensory and behavioral issues, which increase the risk of oral problems. The shortage of trained professionals worsens this situation, as only a small proportion of dentists are prepared to meet these needs. For effective care, it is necessary to adapt the clinical environment, apply behavioral management techniques and, in severe cases, resort to sedation. Continuous training of professionals and working in multidisciplinary teams are essential to improve the care and quality of patient's life. This study aims to analyze the difficulties in accessing dental care for patients with ASD, evaluate the training of professionals and clinical practices, and suggest strategies to improve this service. The methodology includes a qualitative literature review, and an analysing of studies published from databases such as PubMed, Google Scholar, and Scielo. To improve the quality of care, it is necessary to invest in the ongoing training of dental professionals, emphasizing inclusive practices and specific techniques for ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Oral health; Dental care; Oral diseases.

Resumen

La atención dental de pacientes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) enfrenta desafíos debido a dificultades de comunicación, problemas sensoriales y de comportamiento, lo que aumenta el riesgo de problemas bucales. La escasez de profesionales capacitados empeora esta situación, ya que sólo una pequeña proporción de dentistas está preparado para cubrir estas necesidades. Para una atención eficaz es necesario adaptar el entorno clínico, aplicar técnicas de manejo conductual y, en casos graves, recurrir a la sedación. La formación continua de los profesionales y el trabajo en equipos multidisciplinares son fundamentales para mejorar la atención y la calidad de vida de estos pacientes. Este estudio tiene como objetivo analizar las dificultades de acceso a la atención odontológica de pacientes con TEA, evaluar la formación de los profesionales y las prácticas clínicas, y sugerir estrategias para mejorar este servicio. La metodología incluye una revisión cualitativa de la literatura, con análisis de estudios publicados en bases

de datos como PubMed, Google Scholar y Scielo. Para mejorar la calidad de la atención, es fundamental invertir en la formación continua de los profesionales odontológicos, con énfasis en prácticas inclusivas y técnicas específicas para el TEA.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Salud bucal; Atención dental; Enfermedades bucales.

1. Introdução

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) corresponde a um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações comportamentais, como dificuldades de comunicação e interações sociais dos indivíduos, além de interesses restritos e padrões repetitivos de comportamento. (Mendes et al., 2020). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), classifica o TEA em três níveis de suporte, que variam conforme a gravidade dos sintomas e a intensidade do apoio necessário para o indivíduo: Nível 1 (leve), com dificuldades sutis em comunicação e socialização, exigindo apoio mínimo; Nível 2 (moderado), onde há déficits mais evidentes, necessitando de apoio substancial; e Nível 3 (severo), com grandes dificuldades de comunicação e socialização, exigindo apoio constante (Gaiato et al., 2024; Faria & Borba, 2024).

As condições de saúde bucal em crianças com TEA estão relacionadas, principalmente, às dificuldades em manter os hábitos de higiene bucal (AlHumaid et al., 2020). Essas dificuldades podem estar associadas às dificuldades motoras, questões sensoriais e intelectual (podendo estar presente ou não), o que pode predispor o indivíduo ao acometimento de doenças bucais. Além disso, indivíduos com TEA podem possuir hábitos orais nocivos relacionados a questões de estresse e ansiedade, como bruxismo, interposição da língua e a prática de morder os lábios ou objetos (Al-Maweri et al., 2019). Dessa forma, o cuidado bucal em casa e no consultório é essencial para manter a saúde oral das crianças com TEA para que não cause nenhum efeito negativo na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo (AlHumaid et al., 2020).

A manutenção desses cuidados costuma ser um desafio para os responsáveis. As questões comportamentais associadas aos transtornos do processamento sensorial dificultam os hábitos de higiene. E, quando há a necessidade de alguma intervenção em consultório odontológico, soma-se a dificuldade em encontrar profissionais qualificados para o atendimento, inclusive com recusa do atendimento pelo nível de dificuldade do paciente (AlHumaid et al., 2020).

Pacientes autistas costumam ter padrões únicos de comportamento e se beneficiam com uma rotina estabelecida, o que gera conforto e segurança. No ambiente odontológico, algumas adaptações podem ser necessárias para reduzir os níveis de desregulação do paciente. Consultas com tempo de duração mais curta e diminuição de alguns estímulos do ambiente podem auxiliar na manutenção do conforto e segurança (Ferreira et al., 2021). A depender do grau de dificuldade do indivíduo, pode ser necessário a realização de sedação ou atendimento sob anestesia geral em âmbito hospitalar, a depender do nível de complexidade do procedimento e tolerância individual do paciente (Lopes et al., 2022). O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão da literatura, as dificuldades que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam ao acessar o atendimento odontológico. Além disso, busca-se avaliar a formação e a adequação dos profissionais de odontologia, investigar as práticas das clínicas e sugerir estratégias para aprimorar o acesso e a qualidade do atendimento para esses pacientes.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura (Rother, 2007; Calvalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020), com caráter bibliográfico de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018), investigando as evidências científicas acerca das dificuldades na obtenção do acesso ao atendimento odontológico a pacientes autista e avaliar melhorias no acesso e na qualidade desse atendimento. Dessa forma, para elaboração do estudo foram realizadas buscas nas bases de dados: PubMed, Google acadêmico e Scielo.

Para a seleção dos artigos, foram analisados os títulos e, posteriormente, resumo, priorizando aqueles que estão escritos

em português e inglês. Foram utilizados os seguintes descritores “Transtorno do espectro autista” “saúde bucal”, “cuidados odontológicos”, “doenças bucais”.

3. Resultados e Discussão

O autismo é uma condição de neurodesenvolvimento que compromete a interação social, a comunicação e questões comportamentais (Coimbra et al., 2020). A relação entre o TEA e saúde bucal é complexa e influenciada por fatores comportamentais, sensibilidade sensorial e dificuldades de comunicação, o que torna a manutenção da saúde bucal mais difícil. Indivíduos com TEA têm maior risco de problemas bucais, como cáries, doenças periodontais e lesões traumáticas, além de enfrentarem preocupações como perda dentária, má oclusão e bruxismo, impactando sua qualidade de vida (Erwin et al., 2021; da Silva et al., 2023). No entanto, esse risco aumentado de problemas de saúde bucal diz respeito às dificuldades de manutenção dos hábitos de higiene, e não a uma associação direta entre TEA e questões dentárias.

No âmbito do atendimento odontológico, há uma dificuldade ainda maior, pois, encontrar um dentista qualificado para atender indivíduos autistas é um desafio significativo. Um estudo recente revelou que apenas 10% dos dentistas gerais estão preparados e dispostos a lidar com as particularidades desse público, o que constitui uma barreira significativa ao acesso ao tratamento odontológico adequado (Jones et al., 2024). Essa realidade gera grande preocupação e dificuldades para pais e cuidadores, que enfrentam obstáculos constantes para garantir o atendimento necessário e adequado à saúde bucal de seus filhos ou dependentes (Asiri et al., 2024). Somado a isso, há a falta de preparo e confiança relatada pelos próprios profissionais para o manejo no atendimento aos pacientes neuro diversos (Bernath & Kanji, 2021).

Além disso, pessoas no espectro, podem apresentar comportamentos como hiperatividade, ansiedade e sensibilidade a estímulos sensoriais — como luzes fortes, ruídos altos, sabores desconhecidos e contato físico — em maior ou menor grau. Esses fatores tendem a agravar os desafios durante o atendimento, tornando a experiência no consultório mais difícil e estressante (Alexander et al., 2024). Logo, para um atendimento odontológico eficaz para crianças com TEA, é necessário dentistas capacitados capazes de compreender suas necessidades específicas e fornecer estratégias que auxiliem e diminuam os níveis de desregulação desses pacientes. Assim, criar um ambiente adaptado, utilizando técnicas de manejo adequadas e respeitando o ritmo de cada criança, ajuda a conquistar a confiança do paciente e sua família, facilitando a adesão ao tratamento e preparando-o para consultas futuras (Bezerra et al., 2023).

Algumas estratégias, como cronometrar o tempo de escovação e utilizar um mural com fotos das etapas e itens envolvidos podem facilitar essas tarefas (Mendes Santana et al., 2020). Além disso, métodos como Tratamento de educação para crianças autistas com Distúrbios Correlacionados à Comunicação (TEACCH) organizam o ambiente e utilizam rotinas estruturadas, com estímulos visuais, sonoros e corporais, tornando o atendimento odontológico mais eficiente. O Método Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS), usa imagens para facilitar a comunicação, estreita a relação entre paciente e dentista. O método Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é outro método utilizado, que ensina habilidades de forma gradual, recompensando comportamentos positivos e minimizando os negativos, o que reduz a necessidade de procedimentos invasivos (Barros et al., 2023; Rafael et al., 2024).

Ademais, técnicas comportamentais como distração e reforço positivo são complementares: a distração ajuda a desviar a atenção de procedimentos que causam medo, enquanto o reforço positivo recompensa comportamentos colaborativos, incentivando a cooperação. Nesse sentido, essas abordagens contribuem para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, minimizando riscos físicos e emocionais. Em casos mais graves, quando a adaptação não é possível, a anestesia geral em ambiente hospitalar é a alternativa mais indicada (Ferreira et al., 2023).

A sedação consciente é uma ferramenta importante quando as técnicas de manejo comportamental não são suficientes. Pode ser administrada por meio de óxido nitroso associado ao oxigênio via inalatória ou por sedação intravenosa. Contudo, devido à hipersensibilidade sensorial de alguns pacientes, um único tipo de sedação pode não ser suficiente. Nesses casos, é indicada a associação com o uso de medicações sedativas, para aumentar a eficácia do tratamento. A resposta ao tratamento pode variar conforme as características individuais de cada paciente, e, em alguns casos, a combinação pode não ser eficaz. Ambas as abordagens são eficazes, proporcionam relaxamento e conforto ao paciente, o que facilita a realização do tratamento odontológico de forma tranquila, segura e sem desconforto (Rios & Miranda, 2024). A anamnese detalhada é essencial para a segurança na sedação consciente, avaliando histórico médico e risco do paciente. O óxido nitroso requer monitoramento de parâmetros vitais e tem contraindicações. Outra alternativa para facilitar o atendimento é o uso de medicamentos, como benzodiazepínicos, que podem ser úteis, mas devem ser usados com cautela devido a efeitos colaterais e dependência (Rafael et al., 2024).

Um ponto de vista importante observado nos estudos foi o uso da dessensibilização sistemática, uma técnica eficaz para familiarizar gradualmente a criança com o ambiente e os procedimentos odontológicos. Essa abordagem é particularmente útil para reduzir a ansiedade e o medo em crianças com autismo, proporcionando uma adaptação mais suave e minimizando o estresse. A técnica envolve uma exposição controlada, começando com estímulos menos intensos e avançando progressivamente para o atendimento real. Ao permitir que a criança se familiarize com o ambiente e os procedimentos de forma gradual, a dessensibilização sistemática facilita a cooperação e torna a experiência odontológica mais tranquila, positiva e menos traumática. Outro achado importante foi o papel fundamental da participação de pais e educadores, cuja presença durante o atendimento proporciona uma sensação de segurança e conforto, facilitando a adaptação da criança ao ambiente odontológico (Martínez Pérez et al., 2023; Pastore et al., 2023).

Apesar das estratégias que minimizam os estressores, o tipo de tratamento pode exigir um tempo maior na cadeira odontológica com a boca aberta e imóvel, o que torna o atendimento muito difícil e demonstra uma tendência maior ao uso de anestesia geral ou sedação por pares (Abdulla & Hegde 2015; Loo et al. 2009; Loo et al. 2008; Slayton 2010). Isso destaca a importância da conscientização sobre saúde bucal e consultas preventivas para pacientes e suas famílias. Encontros frequentes com o profissional, além de permitir consultas de curta duração com técnicas de dessensibilização, reduzem o agravamento dos problemas bucais e a consequente necessidade de tratamentos mais complexos. Apesar de estratégias que minimizam os estressores, o tipo de tratamento pode exigir um tempo maior na cadeira odontológica com a boca aberta e imóvel, o que dificulta muito o atendimento e demonstra maior tendência ao uso de anestesia geral ou sedação por pares (Abdulla & Hegde 2015; Loo et al. 2009; Loo et al. 2008b; Slayton 2010). Isso ressalta a importância da conscientização sobre saúde bucal e consultas preventivas para os pacientes e seus familiares. Encontros frequentes com o profissional, além de permitir consultas de curta duração com técnicas de dessensibilização, reduzem o agravamento dos problemas bucais e a consequente necessidade de tratamentos mais complexos.

Além disso, ainda há muitos desafios no atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais, como falta de treinamento, equipamentos adequados, alterações na rotina do consultório e compensação financeira inadequada. No Brasil e em vários outros países, estudos apontam a defasagem na formação teórica e prática dos alunos de Odontologia para atender pacientes com necessidades especiais (PNE), com grades curriculares dos cursos apresentando variações significativas no preparo dos alunos para lidar com essas demandas (Lopes et al., 2021). Embora o Conselho Federal de Odontologia tenha regulamentado a especialidade em 2002, ainda há escassez de profissionais qualificados e de professores especializados, o que limita o acesso dos alunos a essa formação e cria um ciclo de dificuldades no ensino da área (Silva et al., 2020). Ainda há falta de profissionais qualificados para atender pacientes com necessidades especiais. Logo, é importante uma mudança no cenário das universidades, com a inclusão da disciplina de atendimento a pacientes especiais nos cursos de Odontologia e uma maior

capacitação dos profissionais para atender às demandas específicas desse público (Spezzia, 2022).

4. Conclusão e Sugestões

O atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda uma abordagem personalizada, que inclua estratégias de manejo comportamental, ambientes sensoriais adaptados e, quando necessário, o uso de sedação consciente ou medicamentos. Para melhorar a qualidade desse atendimento, é fundamental investir na formação contínua dos profissionais de odontologia, com ênfase em práticas inclusivas e técnicas específicas para o TEA. Além disso, a implementação de infraestruturas adequadas nos consultórios e a promoção do trabalho em equipes multidisciplinares são essenciais para garantir um atendimento mais eficaz, seguro e humanizado, garantindo o acesso a cuidados de saúde bucal e promovendo uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

No entanto, reconhecemos que as dificuldades no atendimento odontológico a pacientes com TEA são um desafio crescente, exigindo que estudos futuros, como revisões integrativas, relatos de casos e investigações adicionais, sejam realizados. Esses estudos são fundamentais para expandir o conhecimento sobre as necessidades específicas desses pacientes e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e humanizadas no atendimento.

Referências

- Abdulla, A. M., & Hegde, A. M. (2015). Salivary cortisol levels and its implication on behavior in children with autism during dental treatment. *The Journal of clinical pediatric dentistry*, 39(2), 128-132. <https://doi.org/10.17796/jcpd.39.2.f6h32r2531841637>
- AlHumaid, J., Gaffar, B., AlYousef, Y., Alshuraim, F., Alhareky, M., & El Tantawi, M. (2020). Oral health of children with autism: The influence of parental attitudes and willingness in providing care. *TheScientificWorldJournal*, 2020. <https://doi.org/10.1155/2020/8329426>
- Al-Maweri, S. A., Halboub, E. S., Al-Soneidar, W. A., & Al-Sufyani, G. A. (2014). Oral lesions and dental status of autistic children in Yemen: A case-control study. *Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry*. <https://doi.org/10.4103/2231-0762.149040>
- Alexander, J., Siluvai, S., George, A. M., K P, I., Lazar, V. R., & Kshetrimayum, N. (2024). Navigating Barriers to Oral Health Challenges Faced by Children With Autism Spectrum Disorder: A Scoping Review. *Cureus*, 16(8). <https://doi.org/10.7759/cureus.66493>
- Asiri, F. Y. I., Tennant, M., & Kruger, E. (2024). Oral Health Behaviour, Care Utilisation, and Barriers among Students with Disabilities: A Parental Perspective. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 12(19). <https://doi.org/10.3390/healthcare12191955>
- Barros, R. E., Pires, F. M., Arantes, A. P. F., Toledo, L. A. P. de, Barbosa, L. V., & Toledo, R. C. D. de. (2023). Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro* 3(1). <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1288>
- Bezerra, R. C., Assis, J. A., & Santos, P. de U. (2023). O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura / Dental care for children with Autism Spectrum Disorder: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3). <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-371>
- Bernath, B., & Kanji, Z. (2021). Exploring barriers to oral health care experienced by individuals living with autism spectrum disorder. *Canadian journal of dental hygiene : CJDH = Journal canadien de l'hygiene dentaire : JCHD*, 55(3), 160-166.
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10(5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26(1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Coimbra, B. S., Soares, D. C. L., Silva, J. A. da, & Varejão, L. C. (2020). Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura / Dental approach to patients with autism spectrum disorder (ASD): a literature review. *Brazilian Journal of Development*, 6(12). <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-045>
- Da Silva, A. C. F., Barbosa, T. d. S., & Gavião, M. B. D. (2023). Parental Perception of the Oral Health-Related Quality of Life of Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(2), 1151. <https://doi.org/10.3390/ijerph20021151>
- Erwin, J., Paisi, M., Witton, R., Neill, S., Burns, L., Vassallo, I., Nelder, A., Facenfield, J., Devalia, U., & Vassallo, T. (2021). Fatores que influenciam comportamentos de saúde bucal, acesso e prestação de cuidados odontológicos para crianças e adolescentes autistas em países com um índice de desenvolvimento humano muito alto: Protocolo para uma revisão sistemática de métodos mistos. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(23), 12346. <https://doi.org/10.3390/ijerph182312346>

Faria, M. E. V. de, & Borba, M. G. de S. (2024). Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico - Uma revisão sistemática de estudos recentes. *Revista Ibero- Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(6), 4100–4112. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14706>

Ferreira, M. L., Leitão, K. B. M., Ferreira, M. B. P., Paiva, D. F. F., Ribeiro, P. J. T., & Carolino, R. de A. (2021). A unique way of smiling: Dental care for patients with Autism Spectrum Disorder - Integrative literature review. *Research, Society and Development*, 10(4). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14299>

Ferreira, S. S., Rocha, T. P. da, & Araújo, L. M. da S. (2024). Manejo odontológico de crianças com transtorno do espectro autista. Dental management of children with autistic spectrum disorder. *Revista de Odontologia*, 2(2). <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5049>.

Gaiato, M. H. B., Zotesso, M. C., Silveira, R. da R., & Ferreira, L. (2024). Análise comparativa do comportamento verbal nos três níveis de suporte do autismo. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 13. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2024.e5328>

Jones, J., Roberts, E., Cockrell, D., Higgins, D., & Sharma, D. (2024). Barriers to Oral Health Care for Autistic Individuals-A Scoping Review. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 12(1). <https://doi.org/10.3390/healthcare12010103>.

Loo, C. Y., Graham, R. M., & Hughes, C. V. (2009). Behaviour guidance in dental treatment of patients with autism spectrum disorder. *International journal of paediatric dentistry*, 19(6), 390–398. <https://doi.org/10.1111/j.1365-263X.2009.01011.x>.

Loo, C. Y., Graham, R. M., & Hughes, C. V. (2008). The caries experience and behavior of dental patients with autism spectrum disorder. *Journal of the American Dental Association (1939)*, 139(11), 1518–1524. <https://doi.org/10.14219/jada.archive.2008.0078>.

Lopes, C. da S., Santos, K. V. dos, Kegler, M. T., & Ulhôa, P. (2022). Odontological care to children within the autistic spectrum - Literature review. *Research, Society and Development*, 1 (7). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29497>.

Lopes, D. F., Medeiros, Y. L., Faria, L. V., & Soares, M. R. P. S. (2021). Odontologia para pacientes com necessidades especiais: Como é a oferta dessa disciplina nas faculdades de Odontologia do sudeste brasileiro? *Revista Brasileira de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais*, 7(1), 1-10. <https://doi.org/10.35699/2178-1990.2021.33746>.

Silva, T. D. da, Santaella, N. G., Caminha, R. D. G., & Santos, P. S. da S. (2020). Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais. *Revista Da ABENO*, 20(1), 26–32. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i1.907>.

Martínez Pérez, E., Adanero Velasco, A., Gómez Clemente, V., Miegimolle Herrero, M., & Planells Del Pozo, P. (2023). Importance of Desensitization for Autistic Children in Dental Practice. *Children*, 10(5). <https://doi.org/10.3390/children10050796>

Mendes, S. A. de O., Gonçalves, N. N., Silva Neto, J. G. da, Oliveira, L. E. A. de, Moura, G. V. de., Sousa, E. F. G. de., Santos, Y. M. dos., Santos, M. da P. dos., Moura, C. A. S., & Santos, A. C. F. dos. (2022). Influence of eating habits of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD). *Research, Society and Development*, 11(11), e310111133193. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.133193>.

Mendes Santana, L., de Jesus Freitas Leite, G., Araújo Martins, M., Benquerer Oliveira Palma, A., & de Castro Oliveira, C. (2020). Pacientes autistas : manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico . *Revista Extensão & Sociedade*, 11(2). <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22820>.

Pastore, I., Bedin, E., Marzari, G., Bassi, F., Gallo, C., & Mucignat-Caretta, C. (2023). Behavioral guidance for improving dental care in autistic spectrum disorders. *Frontiers in Psychiatry*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1272638>

Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Rafael, C. S., Pereira, B. L. E., Souza, D. P., Madeiro, G. C., Silva, J. P., Souza, P. L. M., & Ferrari, W. F. (2024). Atendimento odontológico a pacientes especiais: Abordagem do CD frente a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). *Revista de Odontologia*, 6(9), 1723-1730. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1723-1730>

Rios, L. F. D., & Miranda, A. F. (2024). O uso da sedação consciente com óxido nitroso na prática odontológica para pessoas com deficiência e grupos especiais. *Revista Ciências e Odontologia*, 8(2), 217- 229. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i1.907>.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

Silva, T. D. da, Santaella, N. G., Caminha, R. D. G., & Santos, P. S. da S. (2020). Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais. *Revista Da ABENO*, 20(1), 26–32. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i1.907>.

Slayton, R. L. (2010). Autism spectrum disorder (ASD) may lead to lower prevalence and severity of dental caries than in children without ASD. *Journal of Evidence Based Dental Practice*, 10(2), 105-106. <https://doi.org/10.1016/j.jebdp.2010.02.008>.

Spezia, S. (2021). Ensino e aprendizagem da disciplina de pacientes especiais nos cursos de Odontologia / Teaching and learning the discipline of special patients in dentistry courses. *Revista Ciências e Odontologia*, 6(1), 109-113.